

ANTOTIPO - FOTOGRAFIA NATURAL

DENISE CATHILINA

@denisecathilina

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

06 a 27 de julho. Quintas, de 10h às 13h

Antotipo, fotografia alternativa, fotografia artesanal, anthotype

SOBRE

Antotipo (anthotype) é uma técnica fotográfica com origem no século XIX com uso de vegetais, flores e frutas como substância fotossensível. É totalmente natural e exige o tempo da natureza. Não há, nesta técnica, uso de elementos químicos – apenas plantas e revelação à luz do sol. Desde os anos 1970, o antotipo vem sendo utilizado por artistas visuais e educadores. Este processo, que é baseado na pesquisa de materiais, observação, paciência e gosto pela experimentação, resulta em imagens delicadas e fugazes. Neste fazer fotográfico, o caminho para obtenção da imagem é tão importante quanto o resultado final. O objetivo do curso é investigar os possíveis desdobramentos dessa técnica na arte contemporânea.

CONTEÚDO

Ao longo da oficina serão apresentados os seguintes tópicos.

- 1) Introdução às técnicas fotográficas históricas desenvolvidas no século XIX.
- 2) Apresentação de artistas que utilizam a técnica de impressão com vegetais na arte contemporânea.
- 3) Emulsão do papel com o extrato das plantas, e a impressão no sol.
- 4) Análise dos trabalhos.

DINÂMICA

Aulas práticas onde os participantes receberão orientação e suporte para fazer fotografias artesanais com emulsão fotossensível vegetal.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento,

Não exige conhecimentos prévios.

O curso também é indicado para jovens de 13 a 18 anos, podendo ser uma opção para famílias.

REFERÊNCIAS

FABBRI, Malin. Anthotypes: Explore the darkroom in your garden and make photographs using plants. *AlternativePhotography.com*. 2013

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel para aquarela ou papel Canson (180g ou mais); pincel macio

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

DENISE CATHILINA

Artista Visual, fotógrafa, professora de artes, eventualmente curadora, e ex-atriz. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Tem como interesse de pesquisa a fotografia híbrida, imagem técnica, e os cruzamentos entre a alta e a baixa tecnologia. Com participação em diversas exposições em instituições no Brasil e no exterior (Paço Imperial, Museu de Arte Moderna, Casa França Brasil, Centro de Artes Hélio Oiticica, Oi Futuro Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Rosário (Argentina) e Galeria Gedok (Munique). Em 1996, inicia sua trajetória como professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Como curadora, já produziu cerca de 30 exposições de jovens artistas e realizou a curadoria das duas últimas exposições da artista e arte-educadora Regina Alvarez.

Legenda da imagem:

Francis Schanberger. Two Bed Jackets (Pulled Ribbon). 2014

Francis Schanberger.. Somnambulist #4 (rose red pajama pants). 2011

O ESPAÇO PICTÓRICO OCIDENTAL. QUEM INVENTOU? ALGUNS PRECURSORES

MILTON MACHADO

@miltonmachado47

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

03 de julho a 24 de julho. Segundas, de 19h às 21h

Curso de férias EAV 2023. Espaço pictórico ocidental. Alguns precursores.

SOBRE

Serão estudados artistas históricos selecionados – a partir de Giotto (séc. XIII e XIV), a quem se atribuiu o papel de tradutor da pintura do grego para o latim – cujas obras transformaram a percepção do espaço real e sua representação, inaugurando o que se pode chamar de "espaço pictórico ocidental", do qual a pintura moderna e contemporânea é tributária. O curso pretende constituir uma introdução (facultativa!) ao Curso de Olhar, sobre arte moderna e contemporânea, pelo mesmo professor, com início em agosto de 2023 (informação disponível no site da EAV).

CONTEÚDO

Artistas a serem estudados em 4 aulas presenciais, aqui relacionados em 5 blocos.

1. Cimabue, Giotto, Masaccio, Fra Angelico
2. Van Eyck, Bellini, Mantegna, Piero della Francesca
3. Leonardo, Michelangelo, Rafael
4. Poussin, Caravaggio, Rubens, Velazquez
5. Giorgione, Tiziano, Veronese, Tintoretto, El Greco

DINÂMICA

As 4 aulas serão presenciais. Serão apresentados arquivos em Powerpoint, reunindo imagens de obras relevantes dos artistas estudados.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.

REFERÊNCIAS

Textos críticos e analíticos serão indicados para leitura e discussão. Fontes alternativas de informação serão buscadas na internet, com especial atenção ao site web gallery of art, que fornece rico e abundante material iconográfico para consulta e pesquisa.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

MILTON MACHADO

Milton Machado (Rio de Janeiro, 1947) é artista plástico e escritor. Nos anos 80 e 90, lecionou por 12 anos na EAV. PhD Fine Arts pelo Goldsmiths College University of London. Professor titular, Departamento de História e Teoria da Arte, EBA-UFRJ. Textos publicados em diversos meios no Brasil e no exterior. Expõe em mostras coletivas e individuais desde 1969. Lattes <http://lattes.cnpq.br/5338281816028562>

Legenda da imagem:

Giotto Maestà 1310 / Piero della Francesca Madonna del Parto 1460 / foto do professor por Maycon Lima

AQUARELA COMO PENSAMENTO

ALBERTO KAPLAN

@albertokaplan

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

06 de julho a 27 de julho. Quintas, de 14h às 17h

Núcleo Pintura e Desenho

Raciocínio plástico, Linguagens sobre papel, Pintura x desenho

SOBRE

Curso de 4 aulas de férias para um esclarecimento sobre a Linguagem da Aquarela e seus principais recursos técnicos. Serão abordados procedimentos que facilitem a compreensão de uma expressão pessoal da Aquarela sobre o suporte papel, acompanhados de uma leitura da História da Arte da Aquarela.

As aulas serão práticas visando o desenvolvimento de um raciocínio plástico.

CONTEÚDO

Serão esclarecidos os principais recursos de Linguagem da Aquarela tais como fusão, sobreposição e subtração das películas de cor e demonstrados exemplos de grandes artistas que a utilizaram em seus percursos e inovações estilísticas.

CRONOGRAMA

Serão apresentados os materiais na primeira aula e desenvolvidos exercícios variados em todas as aulas em prol de uma compreensão abrangente dos recursos plásticos inerentes à técnica.

DINÂMICA

Os alunos terão como exemplo imagens dos principais artistas que utilizaram a Aquarela em suas trajetórias e a partir daí serão orientados por uma busca de linguagem pessoal.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema, Não exige conhecimentos prévios.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Os alunos deverão trazer para a primeira aula todo o material que porventura já tenham. Nesta aula serão esclarecidos os materiais mais adequados para o desenvolvimento da oficina.

REFERÊNCIAS

Fine, Ruth E. . John Marin. Nova York: Nacional Gallery of Art ,1990

Kaplan Alberto. Aquarela Brasileira , Rio de Janeiro: Centro Cultural Light, 2001.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

ALBERTO KAPLAN

Alberto Kaplan formado em Belas Artes pela UFRJ com especialização em Linguagem das Artes pela USP com orientação de Ana Mae Barbosa. Artista Visual com mostras no Brasil e exterior. Curador de várias exposições, como Aquarela Brasileira no RJ em 2001. Professor da EAV /Parque Lage na chamada Geração 80 e da USP nos anos 90. Lecionou ainda na EBA UFRJ, UERJ, PUC-RJ,entre outras. Proferiu inúmeras palestras sobre Arte em grandes empresas como Petrobras e BNDES.

Legenda da imagem:

1- Baixo Manhattan , John Marin, 1920

2- Cidade da montanha branca , Jonh Marin, 1927

ARQUEOLOGIA DO COTIDIANO: O ACONTECIMENTO E O TRIVIAL COMO INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO EM ARTE

FÁBIA SCHNOOR

@fabiaschnoor

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

18 de julho a 27 de julho. Terças, quartas e quintas, de 11h às 13h

SOBRE

A partir de referências e exercícios, é proposto ao aluno rever as práticas cotidianas, procurando estranhar o que é comum, perceber os detalhes dos gestos, das relações com os objetos, seus significados afetivos ou inesperados. Cuidar do entorno e do detalhe em um alargamento da experiência da simplicidade. Estar vivo no instante e no ambiente, como recurso de construção poética.

O que nos separa ou nos une do que fazemos? Como nossos artefatos ou objetos, atos ou pequenas escolhas determinam nossos olhares ou nossas construções diárias? Partindo desse estado de atenção como conexão com o meio externo e interno, não só na mente e no corpo, mas na alteridade, no ambiente natural e artificial que nos cerca, seguimos para exercícios que acolhem o acaso, o inesperado e também o erro como instrumento de trabalho.

CONTEÚDO

A cada semana serão trazidas referências teóricas pela professora, de diferentes áreas do conhecimento para a reflexão, assim como sugeridas metodologias para desenvolvimento do trabalho. Serão propostos exercícios práticos para serem apresentados na aula seguinte e analisados em grupo. Cada aluno apresentará um portfólio ou texto ao final do curso.

DINÂMICA

Aula expositiva; exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula e acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento,

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

Aby Warburg

Cao Guimarães

Conceição Evaristo

Gilles Deleuze

Hans Peter Feldmann

Jacques Derrida
James Thiérrée
Liliana Porter
Manoel de Barros
Michel Foucault
Mulambo
Rodrigo Ferreira
Sônia Gomes
Vilém Flusser

RECURSOS NECESSÁRIOS

Caderno de anotações e material particular de trabalho.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

FÁBIA SCHNOOR

Fábia Schnoor nasceu em 1976 no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. É artista visual e professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Tem formação em artes visuais (EAV) e Arte Educação na Escolinha de Arte do Brasil 1997. Em 2009, participa do curso História e Tempo: História e Cultura da Memória com a professora Margarida de Souza Neves na PUC-RJ. De 2009 a 2012, participa do curso Análise e Inserção da Produção Contemporânea com Iole de Freitas. Em 2012 é selecionada para o programa Projeto Pesquisa com Glória Ferreira e Luiz Ernesto, ambos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. No mesmo ano, trabalha como assistente do artista Antony Gormley na montagem do trabalho Amazonian Field – CCBB-RJ . Em 2013, participa do programa de Residência Berlin Im Fokus em Berlim e em 2015 faz a residência ECHANGEUR 22, na França.

Fábia fez exposições no Brasil e no exterior dentre elas destacam-se as coletivas: Residual Benefits (Instituto de Arte Contemporânea de Phoenix - EUA – 2012) Abre Alas (A Gentil Carioca, RJ – 2013) e Noite Azul Elétrico (Mendes Wood, SP- 2013), Ressonâncias (Künstlerhaus Bethanien, Berlim – 2013) Flutuantes (Paço Imperial, RJ – 2018) e as individuais LUGAR (Centro Cultural Cândido Mendes, RJ – 2015) Topografias do Instante (CCJF, RJ – 2016) e Post-It Drawings (55SP, SP- 2018). Ainda em 2018 participa da Bienal Internacional de Arte SIART - Bolívia, 2018, - “LAS ORÍGENES DE LA NOCHE”, 2020 Ao Ar, Livre, 1976/2021 Engramma - Desenha imagens na carne de pessoas através de experiências compartilhadas de memória.

Legenda da imagem:Hans-Petter Feldman

IMERSÃO ALÉM DO QUADRO - PINTURA MURAL

BERNARDO MAGINA

@bernardomagina

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

20 e 21 de julho. Quinta e sexta, de 10h às 22h

Núcleo Pintura e desenho

Arte contemporânea, desenho, pintura, teoria da cor, mural, arte urbana

SOBRE

Curso prático de Pintura Mural com um breve momento teórico no início. A turma será dividida em grupos e pintará por 2 dias alguns murais de modo intensivo. Em cada um deles, algumas questões de pintura e desenho estarão sendo treinadas de modo direcionado.

CONTEÚDO

Haverá aula inicial para apresentação da teoria da dinâmica cromática e posteriormente o conteúdo será abordado já dentro dos exercícios. Ritmo, Harmonias, acordes, gesto e a relação do corpo com o desenho e a pintura em larga escala serão conteúdos trabalhados.

CRONOGRAMA

Quinta-feira - Dia 20

Teoria da cor

mural 1

mural 2 - Ritmos e cinzas

Sexta-feira - Dia 21

mural 3 - harmonias

mural 4 - acordes

mural 5 - uso do diagrama cromático de JM Dias da Cruz

DINÂMICA

Exposições de questões da pintura e exercícios propostas em cima do tópico da aula em escala mural

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento,

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

- CRUZ, José Maria Dias da. Cromatismo cezanneano. Florianópolis. Ed do autor, 2010;
- CRUZ, José Maria Dias da. Da cor ao cinza: rompimentos, revelações e passagens. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2001;
- DA VINCI, Leonardo. Tratado de pintura. Trad. Angel González García. 2. ed. Madrid: Ed. Akal, 1993;
- DORAN, Michael (Ed). Sobre Cézanne: conversaciones y testimonios. Barcelona: Gustavo Gili, 1980;
- DUCHAMP, Marcel. Le Processus Créatif. In:Duchamp du signe. Paris: Flammarion, 1994. p. 187-189;
- FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecilia. Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006;
- FROTA, Lélia Coelho. Guignard. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1997;
- GASTMAN, Roger et al. Street World: urban culture and art from five continents. Barcelona: Océano, 2007;
- KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. Revista Gávea, n 1, 1984;
- SILVA, Armando. Punto de Vista Ciudadano: focalización visual y puesta en encena del graffiti. Bogotá: Publicaciones del Instituto Caro y Cuervo. 1987;
- SYLVESTER, David. Entrevistas com Francis Bacon, a brutalidade dos fatos. São Paulo: Cosac Naify, 1995.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Papel A1 com gramatura superior a 300g - alguns por aula;
- Trinchas tamanhos: 1", 2" e 4" - pode ter mais de uma de cada;
- Pincel chato escolar; tamanhos 4, 8 e 12;
- Pincel de ponta;
- Tintas guache nas cores: branco, preto, amarelo, azul, verde bandeira, magenta e vermelho.
Obs: quanto mais cores disponíveis, melhor. Mas com as cores acima é possível realizar o curso;
- Fita Crepe;
- Potes para tinta e água.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

BERNARDO MAGINA

Artista visual. Nasceu em 1989, no Rio de Janeiro, onde vive. Mestre em Arte e Cultura Contemporânea pelo PPGARTES/ UERJ e graduado em Comunicação Social – Publicidade pela ECO/UFRJ. É professor dos cursos Pintura Além do Quadro, Cor e Forma e Dinâmica das Cores na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Foi assistente de ateliê de Orlando Mollica e, posteriormente, lecionou junto ao mestre no curso de Desenho Contemporâneo na mesma escola onde foi aluno de Evany Cardoso, Gianguido Bonfanti, Suzana Queiroga, João Goldberg, Marcelo Campos e foi monitor nos workshops de cor de José Maria Dias da Cruz.

Trabalha com Desenho e Pintura e com suas possibilidades no campo expandido. Pesquisa a cor no espaço-tempo. Cofundador do Studio Travellero onde se dedicou a pinturas murais nas ruas e outros diálogos entre as cores e a arquitetura entre 2015 e 2020. Segue pintando solo em escala mural e participa de exposições, sendo a última sua individual Jardim do Céu (2022) na Capelinha da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Legenda da imagem:

Jardim do Céu, Bernardo Magina, 2022 - Instalação na Capelinha, EAV Parque Lage.

MATÉRIA, OBJETO, ESCULTURA: UMA INTRODUÇÃO

MARCOS DUARTE

@mduarte1967

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

11 de janeiro a 15 de fevereiro. Quartas, de 14h às 17h

Núcleo Volume e Espaço

arte contemporânea; espaço; objeto; instalação; escultura

SOBRE

Este curso oferecerá uma compreensão básica sobre conceitos, processos e práticas que envolvem o lidar com objetos, esculturas e instalações. As atividades expositivas serão dirigidas a pessoas que desejam conhecer as especificidades dos processos de produção tridimensional, através de uma introdução que abrangerá conceitos e técnicas relacionados aos diferentes materiais, suas possibilidades e desafios. Dessa forma, este curso proporcionará ao estudante condições para planejar processos de intervenção em diferentes materiais e objetos.

CONTEÚDO

O conteúdo do curso será apresentado através de discussões que permitam ampliar a escuta do estudante sobre o que nos dizem os materiais, buscamos examinar alguns desafios e possibilidades das técnicas e processos aplicados nas pesquisas individuais;

Nesses diálogos, serão enfatizadas algumas questões, tais como: de que modo é possível pensar o trabalho tridimensional sem pensar sua inter-relação com o espaço? Como pensar sobre o material sem pensar em sua condição de permanência ou impermanência? Como pensar o trabalho como algo que se contempla e dessa forma, permanece? Onde está o limite entre a mão e a ferramenta? Como age a ferramenta e como ela se combina com a agilidade das mãos? Como perceber os ritmos de intervenção em cada material? Quando o maquinário é essencial?

As atividades expositivas permitirão um exame sobre trabalhos de alguns artistas selecionados por sua influência na criação tridimensional na arte contemporânea, sobretudo acerca da escolha dos materiais e técnicas de intervenção. O contexto mais recente dessa produção será examinado, a partir de obras apresentadas na Bienal de Veneza e na Documenta de Kassel, em 2022;

Conhecimento sobre a dinâmica da Oficina 3D, onde habilidades manuais são intermediadas por outras competências, proporcionadas por diferentes instrumentos e equipamentos, assim como os diferentes protocolos de segurança.

DINÂMICA

Intervir em materiais implica lidar com complexidades. O curso será realizado na Oficina 3D, permitindo que as atividades expositivas realizadas com o auxílio de material audiovisual

(fotos e vídeos), estejam integradas ao próprio espaço de trabalho, onde acontece a maior parte do processo de concepção e produção das obras tridimensionais. Ali, estudantes poderão conhecer a dinâmica do ambiente onde acontecem as transformações e processos em diferentes materiais, como madeira, aço, telas, plástico, e outros diferentes objetos, assim como conhecer os diferentes maquinários e ferramentas utilizados na produção tridimensional.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,
Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,
Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento,
Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

Beleza, Joana Dominguez Gonzalez Bouères (2019) A vida material do livro: Um estudo sobre materialidade, experiência e o não-automatismo das coisas. Tese Doutorado, PUC.
<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/52754/52754.PDF>

Cesário, Wellington (2018)Tunga: estrutura de uma poética. In: Poiésis, 19(31):195
<https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/27167>

Lontra, Marcos e Silva, Raquel (org) 2014. Celeida Tostes. Ed. Memória Visual, RJ.
(disponível da biblioteca da EAV)

Mammi, Lorenzo (2002) Instantes e movimentos: Carmela Gross e Iole de Freitas. Estudos Avançados, 16 (44)
file:///C:/Users/acamp/Downloads/Instantes_e_movimentos_Carmela_Gross_e_Iole_de_Fre.pdf

Pedraza, Darío Ivan R. (2017) Considerações sobre o conceito do vazio na produção artística de Waltercio Caldas e Gordon Matta-Clark. Dissertação Mestrado, UFES.
file:///C:/Users/acamp/Downloads/tese_11343_DariolvanPedraza%20diserta.pdf

Serrano, Carolina Mafalda Silva (2017) A dimensão espiritual da escultura através da obra de XIX artistas. Dissertação Mestrado, Universidade de Lisboa.
https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/33652/2/UlFBA_TES1110_corpodatase.pdf

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

MARCOS DUARTE

Iniciou seus estudos em arte contemporânea em 2009, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, sob orientação do Prof. João Carlos Goldberg. Suas obras integram o acervo do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), João Satamini e Hélio Porto Carrero, dentre outros colecionadores. Realizou exposição individual no Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói) em 2014, apresentou trabalhos na SP Arte em 2017, e na ARTRIO em 2015, 2016 e 2017, onde expôs trabalhos ao ar livre.

Atualmente, Marcos Duarte é representado no Rio de Janeiro pela C Galeria (<http://www.cgaleria.com/artista/marcos-duarte/>). Desde março de 2013, é assistente de ensino do Prof. João Carlos Goldberg e, a partir de 2015, assumiu a coordenação da Oficina 3D. Andy Goldsworthy, Giuseppe Penone, Constantin Brancusi, Franz Krajcberg e Richard Long, que compartilham e percorrem territórios de criação onde prevalece a potência emanada da natureza, são artistas que o influenciam. As questões que coloca, seja através de sua narrativa escultórica, seja na forma como vincula o criar e o conservar nessa 'esfera-mundo da cultura-natureza', como descreveu Guilherme Vergara (2014), fluem em um diálogo aberto, global e transparente.

ANA LUCIA CAMPHORA

Conheci a EAV em 1979, com olhos adolescentes. Era a gestão Breitner, e participei das atividades diárias oferecidas pela Oficina Permanente e, mais tarde, da oficina de litografia, sob a orientação do Prof. Luis Ernesto. A partir de minha graduação em Psicologia (UFRJ, 1988), fui traçando um percurso interdisciplinar, onde as artes visuais potencializaram experiências de transversalidade. Um pouco dessa influência resultou na concepção e implantação do Laboratório de Arte Florestal (1987 e 1992), na Fábrica de Ar, parque público de educação florestal, situado no Horto Florestal do Rio de Janeiro. No Laboratório, crianças entre 6 e 12 anos participavam de atividades criativas, explorando a floresta a partir da percepção das formas e materiais orgânicos. Também ali, em parceria com a Casa das Palmeiras, e com o apoio da Dra. Nise da Silveira, aconteceram atividades artísticas complementares ao trabalho terapêutico com psicóticos.

Sempre atenta às possíveis interlocuções entre diferentes campos de conhecimento e práticas criativas, após meu Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS, 2003) e do Doutorado em Ciências Sociais (CPDA, 2008), iniciei, em 2009, um trabalho de construção discursiva, em processos de escrita e escuta junto a novos artistas, que acontece até o presente.

Em 2022, apresentei "Beyond words", um estudo para videoarte, no Multispecies Ethnography and Artistic Methods Workshop (www.meam.uliege.be), organizado por pesquisadores das universidades de Uppsala, Redboud e Liège, em maio de 2022. Esse workshop explorou interfaces entre o conhecimento acadêmico e a arte, em seus diversos suportes e formas de expressão. Em especial, sobre novas indagações que emanam dos estudos transdisciplinares que examinam as relações interespecies, através de formas diferenciadas de percepção e entendimento sobre ideias que não foram ainda plenamente elaboradas sob uma perspectiva teórica. A partir de março de 2022, como monitora do curso Oficina de Transformação de Materiais, do Prof. Marcos Duarte, venho acompanhando mais de perto os percursos de aprendizagem e

experimentação dos alunos. Me encanta a dimensão híbrida desse espaço, onde matéria e forma se renovam e se redefinem continuamente. A oficina é onde a arte contemporânea se materializa como uma realidade (poética) sempre por apreender.

CV

2022 - Videoarte "Beyond words" no Multispecies Ethnography and Artistic Methods Workshop (www.meam.uliege.be), organizado por pesquisadores das universidades de Uppsala, Redboud e Liège, em maio de 2022.

2019, Abril Artista selecionado pela EIXO ARTE para a exposição virtual de 2019

2019 – Edição do vídeo 'Vestígios Imágináveis' para a exposição individual do artista Marcos Duarte, CGaleria, Rio de Janeiro.

2018, Dezembro Exposição de alunos da Escola de Artes Visuais – apresentação do projeto 'livro inventado' - AMARGALAMA, realizado no curso Linguagens Visuais: Teoria e Práticas em Fotografia e Videoarte, ministrado por Marcos Bonisson.

2017-2018 - Editora do site Hexagrama Seguinte – experimentação virtual orientada para a divulgação de novos artistas (projeto concluído).

2016, Janeiro - Consultoria para construção narrativa do Projeto de exposição INspot , da artista visual Laura Freitas, aprovado no âmbito da CHAMADA PÚBLICA 05/2015, para o espaço da Galeria Quirino Campofiorito, no Campo de São Bento, Niterói, RJ.

2015, Junho-Setembro - Consultora de pesquisa e projeto para a instalação Caminhos mais claros, de Marcos Duarte, na exposição coletiva INTERVENÇÕES BRADESCO/ARTRIO2015, no Museu da República, Rio de Janeiro.

2014, Janeiro-Outubro - Produtora Executiva do Projeto Echangeur22, para o planejamento e implantação do projeto de residência artística que tem por vocação reforçar o diálogo intercultural entre Europa, Japão e Brasil através de encontros no campo das artes visuais.

2009-até o presente - Consultoria para construção narrativa de projetos e portfólios para novos artistas.

Legenda da imagem:

fig 3: Ernesto Neto (2002) We stooped just here at the time; Centre Pompidou, Paris. Foto: Ana Lucia Camphora, 2013.

Fig 2: Marcos Duarte (2016) sem título. Foto: Ana Lucia Camphora, 2016.

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: TEORIA E PRÁTICA

LUIZ CARLOS LACERDA

@luizcarloslacerda

CURSO PRESENCIAL | FÉRIAS

03 de julho a 24 de julho. Segundas, de 19h às 21h

SOBRE

O processo de construção da Narrativa; a utilização dramaturgica das lentes; Estilo (com exibição de trechos de filmes); Leitura do Roteiro (Apresentação dos personagens; Conflito e desenlace); Nomenclatura dos planos e movimentos de câmera; Pré Produção; Filmagem e Finalização; noções básicas de Direção de atores (linha do personagem; psicologia do ator); exercício de Argumento e decupagem de cenas.

CONTEÚDO

- Introdução à linguagem cinematográfica;
- Nomenclatura de planos, sequências e movimentos de câmera (com projeção de trechos de filmes);
- Inter-relação do diretor com os diversos segmentos técnicos e artísticos e o processo de pré-produção, incluindo análise técnica do roteiro e plano de filmagem. Direção de atores (linha do personagem e psicologia da cena);
- As funções do diretor na filmagem e na finalização (edição, conceituação da trilha musical, edição de som e mixagem);
- A construção da linguagem através da utilização dramaturgica das lentes, estilo e narrativa;
- A leitura e a decupagem do roteiro literário ao roteiro técnico na pré-produção e o desenho dos conceitos de luz, Direção de Arte e Cenografia e Figurinos;
- Leitura e análise dos exercícios.

DINÂMICA

Teoria da Linguagem apresentada pelo Professor com projeção de trechos de filmes ilustrativos .Os alunos realizarão exercícios de decupagem com utilização dos conteúdos ensinados e um pequeno Argumento.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel e caneta ou laptop

REFERÊNCIAS

Como contar um conto, de Gabriel Garcia Marquez; A Linguagem secreta do cinema, de Jean-Claude Carriere..

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

LUIZ CARLOS LACERDA

Diretor, Roteirista e Produtor. Assistente de Nelson Pereira dos Santos em diversos filmes de Jurandyr Noronha e de Roberto Pires.

Longas: Mãos vazias (1970), O princípio do prazer (1979), Leila Diniz (1987), For All (1997), Viva sapato ! (2004), Casa 9 (2011), A mulher de longe (2012), Introdução à música do sangue (2017) e O que seria deste mundo sem paixão ? (2019) e Nelson Filma o Rio (2021). Os médias A morte de Narciso/ Sobre Alair Gomes, precursor do nu masculino na Fotografia brasileira (2005); Esta pintura dispensa flores/ sobre o trabalho do artista Victor Arruda (2008) ; Diário de Aquário/ O Living Theater no Brasil (2010), Festa do Divino Espírito Santo de Paraty (2017). Curtas e programas sobre personagens da Cultura brasileira (Nelson Pereira dos Santos, Antonio Parreiras, Quirino Campofiorito, Lucio Cardoso, Angelo Agostini, Walmir Ayala, Maria Della Costa; Oduvaldo Vianna Filho; Anísio Medeiros; Arduino Colasanti; Paulo Vilaça; etc), e os de ficção Acendedor de lampiões (1980) e Vida vertiginosa (2010). Escreveu com Clarice Lispector o Roteiro do curta O ovo, adaptação de um conto da escritora (1974), e diversas séries documentais para TV.

PROFESSOR da Universidade Estácio de Sá (1999/2005), Escola Internacional de Cinema de San Antonio (Cuba/ 1992/1995) , Escola de Cinema Darcy Ribeiro, (2019/2020) Assessor de Roteiros dos Projetos de Graduação do Curso de Cinema da Faculdade de Artes do Paraná (desde 2006), de diversas oficinas de Roteiro e Realização em mostras de cinema (Tiradentes de 1997 a 2019); Ouro Preto (2006 a 2016); CineDocumenta, em Ipatinga/Minas ; Festival Int de curtas do Rio , etc.

Produtor executivo de novelas e séries da TV Globo e de 15 longas. Lecionou na Escola de Cinema Darcy Ribeiro, (2019/2020) Assessor de Roteiros dos Projetos de Graduação do Curso de Cinema da Faculdade de Artes do Paraná (desde 2006), Membro do Conselho do Museu Nacional de Belas Artes (2018/2021) e da Associação Brasileira dos Cineastas (um de seus fundadores em 1973) . Realizou as séries documentais Retratos brasileiros; Notícias de lá; Interior/Dia ;Enciclopédia do samba ; Atelier do Artista, sobre os pintores Júlio Paraty, Lucia Vilaseca, Luiz Aquila e Paiva Brasil (2019) , de ficção Rua do sobe e desce, número que desaparece para o Canal Brasil/Globosat (exibidos em 2020 no Canal Brasil/Globosat).O documentário Nelson Filma o Rio (2021) foi exibido no Festival Internacional do Rio.

Tem diversos roteiros inéditos O Boca de fogo – adaptação do romance O bom crioulo, de Adolfo Caminha; Glória – biografia da atriz Darlene Glória; Nísia – sobre Nísia Floresta, feminista do sec XIX ; No meio do caminho tinha uma pedra – uma história drummondiana; publicou uma biografia da atriz Leila Diniz (Ed. Record, 1987) . Tem uma biografia sua escrita por Alfredo Sternheim para a Coleção Aplauso (2007).

Foi Produtor Executivo da TV Globo (1983/1984 e 1990/1992) e de cerca de 15 filmes de Nelson P.dos Santos, Joaquim Pedro de Andrade, Gustavo Dahl, Antonio C. Fontoura; Mário Carneiro; Arnaldo Jabor, Hugo Carvana, Walther Lima Junior; Fábio Barreto e Sérgio Resende.

Realizou em 2021 o documentário Nelson Filma o Rio (a Cidade nos filmes de Nelson Pereira dos Santos), que estreou no Festival de Cinema do Rio; escreveu o roteiro do longa O livro de João, adaptação de um romance de Rosário Fusco .

Publica poemas em suplementos literários e em antologias desde os anos 60,e os livros Os saís da lembrança (2013); Reis de paus (2017).Tem no prelo O labirinto febril e Clara ovulação: o amor.

Legenda da imagem:

Imagens do filme dirigido pelo professor, Introdução à música do sangue (2017) com Ney Latorraca.